

Confiança: um assunto complicado

A confiança é algo complicado. Os Ted talks tentam ensinar como adquiri-la; os pais desejam que seus filhos a tenham; para aqueles que não a possuem, parece quase impossível adquiri-la. Empreendedores, influenciadores de mídia social e candidatos a empregos projetam confiança, mesmo quando estão interiormente cheios de dúvidas - o que não é surpreendente, dado que quase todos os discursos sobre confiança são sobre como adquirir mais dela, não menos.

No entanto, muita confiança pode ter consequências sérias. Ela contribuiu para a crise financeira de 2008 e o escândalo da Correios. Em meus anos trabalhando como cientista do comportamento, medi a confiança de milhares de servidores públicos e criei estudos de caso sobre como a tomada de decisões excessivamente confiantes no governo levam a políticas falidas. Também vi como ela pode afetar a tomada de decisões sênior nos níveis mais altos - no inquérito sobre o Covid, o secretário de saúde Matt Hancock, **superbet** 2024, foi descrito como respondendo à crise com "níveis nucleares" de excesso de confiança.

A maioria de nós não é encarregada de responder a uma pandemia, mas nenhum de nós está imune aos efeitos de muita tranquilidade. Eu apostaria que você pode pensar **superbet** alguém **superbet superbet** vida profissional ou pessoal cuja confiança não é proporcional a bons resultados. Se assim for, eles não estão sozinhos. No Behavioural Insights Team, onde trabalho, um novo estudo mostra que a excessiva confiança é amplamente difundida entre o público do Reino Unido.

Demos um teste a 2.000 adultos, perguntando-lhes 30 perguntas de conhecimento geral e quanta certeza eles tinham **superbet** suas respostas. Encontramos que oito **superbet** 10 estavam excessivamente confiantes - o que significa que estavam mais seguros de que suas respostas seriam corretas do que realmente eram. Notavelmente, 84% dos baby boomers (pessoas com idade entre 60 e 78 anos) estavam excessivamente confiantes **superbet** comparação com 75% da geração Z (aqueles com idade entre 18 e 27 anos). Essa diferença de 10 pontos percentuais foi duas vezes maior do que a distância entre quantos dos que possuem um diploma universitário estavam excessivamente confiantes (79%) **superbet** comparação com aqueles cujo nível de qualificação era GCSE ou inferior (84%).

Não saber coisas está bem - a chave é saber o que você não sabe. A geração Z estava bastante confiante (82%) **superbet** saber o nome verdadeiro do YouTuber famoso MrBeast - mas isso estava **superbet** linha com a realidade: 86% disseram corretamente Jimmy Donaldson. Essa correspondência próxima entre correção e confiança é chamada de "bem calibrada". Em contraste, os baby boomers estavam 61% confiantes, mas apenas 36% corretos - clássica excessiva confiança. Com a idade, claro, vem experiência e, para a maioria de nós, isso é um benefício líquido. Mas parece que a maioria de nós envelhece para uma maior excessiva confiança.

A confiança joga uma peça **superbet** todos nós. Vemos a certeza de altos perfazedores, como a atiradora olímpica de pistola Kim Yeji (que disse que não tinha "nada a melhorar" quando perguntada como ela estava se preparando para os recentes Jogos Olímpicos) e queremos imitá-los. Mas a confiança dos olímpicos é justificada pelo fato de que eles realmente são uns dos melhores do mundo. Os olímpicos também se beneficiam de feedbacks regulares e diretos sobre seu desempenho, o que lhes dá um senso preciso de como são bons **superbet** relação aos outros. A maior parte da vida não é assim.

Se a excessiva confiança for superestimada, o que é a alternativa? Em vez de perseguir um crescente sentido de auto-confiança sem fundamento, tente ser bem calibrado. Saiba o que você

sabe e o que você não sabe.

Em criar filhos, celebre seus feitos, mas enfatize que você está orgulhoso de seu crescimento - **superbet vez de implicar que eles chegaram a um destino terminal.**

No local de trabalho, encoraje e valore a entrada de colegas menos falantes. Os subconfiantes são um contrapeso essencial a maioria excessivamente confiante e ajudam a nos lembrar de verificar nossas suposições **superbet** vez de avançar cegamente. A subconfiança é também um melhor ponto de partida do que a excessiva confiança - se você estiver subconfiante, o mundo pode eventualmente ensinar-lhe que suas julgamentos são bastante bons e que deve se apoiar mais. O problema com a excessiva confiança é que faz as pessoas se sentirem à prova de balas - tão certas de que estão certas que não percebem quando cometeram erros, então não mudam seu comportamento.

Interessantemente, **superbet** minha experiência realizando oficinas de calibração com dezenas de organizações, percebi que os grupos mais subconfiantes tendem a ter um número maior de mulheres jovens. E, no entanto, **superbet** muitas organizações, você encontra que as posições de liderança se tornam cada vez mais dominadas por homens - não é maravilhoso que a excessiva confiança seja um problema tão onipresente.

Pensar na calibração como higiene cognitiva básica - assim como você espera fazer consultas para seus dentes ou olhos, você pode considerar testes regulares para monitorar a precisão de seus julgamentos. No final das contas, como seus dentes e visão, ela tende a piorar, não melhorar, ao longo do tempo.

Fale conosco: contatos da versão **superbet português do Xinhua Net**

Você tem dúvidas, críticas ou sugestões para nossa equipe? Entre **superbet** contato conosco através dos seguintes canais:

- Telefone: 0086-10-8805-0795
- Email: ganhar_credito_bet365

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: superbet

Palavras-chave: **superbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-12